

A Rede Unida e os encontros Brasil Itália

Existe uma grande *circularidade* de ações, pensamentos, projetos e propostas entre Itália e Brasil, e que nos fala de inúmeras conexões históricas, culturais, migratórias e até políticas. Na área da saúde, esta *circularidade* parece ainda mais forte e sobrepõe o plano técnico, ético, humano e político. De fato, em alguns países mais do que em outros, como é o caso da Itália e do Brasil, parece que a afirmação do Direito à Saúde é um processo social permanente em ato, com um certo conservadorismo da política e avanços obtido por meio do protagonismo e da pressão da sociedade organizada. Por outro lado, esses avanços são ameaçados por relações de poder e interesses particulares sempre que a sociedade civil deixa de pressionar a política e a gestão. Nesse contexto, tanto o Brasil quanto a Itália, devem enfrentar processos sociais muito rápidos que mudam a demografia e a epidemiologia necessitando, portanto, de contínuas inovações nos serviços de saúde, na pesquisa, no ensino, e ao mesmo tempo devido a tensões sociais, económicas e

políticas, precisam manter ações contínuas de defesa dos direitos adquiridos.

Estas necessidades, duplas e paralelas, de inovar e defender o Direito à Saúde, envolve muitas dimensões: um conhecimento científico-técnico avançado e adequado ao contexto em evolução; uma reflexão ética e política que possibilite guiar o processo social de afirmação do direito; e uma atitude humana para não perder o valor coletivo e a vivência dos próprios direitos.

Infelizmente, estas diferentes dimensões da saúde são frequentemente “segregadas” em campos profissionais e sociais diferentes, produzindo, assim, uma fragmentação no desenvolvimento de conhecimento, das políticas e das intervenções sociais que foquem na expansão do Direito à Saúde e na reorganização dos serviços. Porém, na Itália, bem como no Brasil, existem contextos, grupos e movimentos que conseguem juntar os diferentes âmbitos, sendo um destes justamente a Rede Unida.

Na Itália existe uma rede informal, assimétrica e multiprofissional, que possui um grande protagonismo dos cidadãos, e que aborda diferentes eixos do tema Direito à Saúde, a partir de diferentes lugares sociais e institucionais, e que vai produzindo ações no campo da organização dos serviços, da formação e da política. Esta rede conecta-se por meio de organização de “campanhas”, de participação em diferentes grupos e organizações ao mesmo tempo. É por essa capacidade de vivenciar diferentes contextos ao mesmo tempo, mas não necessariamente de forma continuada, é que chamamos a rede de assimétrica, ou seja, por essa capacidade de se montar e desmontar em diferentes eixos e lugares. Uma outra característica é a de trabalhar com determinantes globais e locais.

De fato, no contexto globalizado é que vivenciamos os fatores estruturais que influenciam a saúde e que possuem uma raiz comum dentro dos próprios processos da globalização, ainda que as manifestações e os efeitos sejam locais, diversificadas entre lugares distintos e com efeitos diversos em diferentes classes sociais. Nesse sentido, o encontro entre a rede italiana e a Rede Unida tem sido muito fácil exatamente por reconhecer como as distâncias geográficas, culturais e sociais não nos diferenciam a respeito dos fatores estruturais que afetam os

nostros contextos locais e a saúde da comunidade. Desde o Congresso de Porto Alegre, em 2010, há um caminho de aproximação centrado em temas, como o desenvolvimento do atenção primária no Brasil e na Itália, a formação e a educação em saúde, no envolvimento de instituições a partir das universidades, mas sem perder as relações interpessoais.

Desde a edição 2012, no Rio de Janeiro, a cooperação começou a ser mais estruturada, envolvendo ainda mais atores, especialmente de instituições da área da saúde, de serviços e universidades de várias regiões italianas. Estas articulações têm proporcionado muitos avanços na estruturação de redes de trabalho Ítalo-brasileiras, sobretudo com enfoque na formação e na educação, mas também possibilitando encontros entre os que desenvolvem a mesma função social, profissional ou institucional nos dois contextos. Para nós é importante ressaltar a importância da Rede Unida em proporcionar encontros não somente entre atores que pertencem a lugares geográficos diferentes, mas também da mesma área geográfica que normalmente não tem oportunidade de encontro e dialética. Poderíamos dizer que a Rede Unida, entre outras coisas, opera como espaço de encontro - encontros entre territórios geográficos, sociais, culturais e

políticos - uma característica que poucas instituições no campo da saúde possuem.

Dentro do perímetro cultural e político da Rede é possível encontrar uma pluralidade de temas, ideias, atores, projetos com convivem, se encontram, dialogam e se transformam. Poderíamos dizer que os encontros da Rede Unida, seja os Encontros Regionais seja os Congressos representam, como nos fala Milton Santos a respeito dos Fluxos e dos Fixos, ou seja a capacidade que os encontros têm de possibilitar momentos estruturantes dentro um espaço estruturado. Ainda, tendo como referência o mesmo autor, outra característica dos encontros da Rede é a dimensão do “Popular” e a forte conexão entre o popular e saúde. Por exemplo, a presença da tenda Paulo Freire e a capacidade de gerar protagonismo da própria população, a respeito das escolhas de temas, dinâmicas, linguagem representa uma oportunidade para a o mundo da saúde.

O encontro entre linguagens, a forma de se comunicar e expressar, e de estar juntos, vai produzindo tensões e estranhamentos que tem uma função problematizadora fundamental. No contexto italiano, as linguagens e as modalidades de encontro na área da saúde são muito segregadas, ou seja, universidades com universidades, gestores com gestores, população e ativistas entre si. A

oportunidade de poder proporcionar encontros entres territórios geográficos, culturais e sociais, de produzir conexões, e contaminações, não somente entres Itália e Brasil, mas também entre atores italianos, para nós representa uma oportunidade importante, muito rara e preciosa no atual contexto, que temos desfrutado bastante e que tem repercutido muito.

Os congressos da Rede Unida são também espaço de formalidade e de informalidade, por isso vários dos atores institucionais italianos foram profundamente “desterritorializados” nas vivências e no encontro com a alteridade deslocada do lugar formal da fala em uma mesa de debate do congresso. No 2013, com a criação da Editora, a produção dessas desterritorializações tem começado a definir uma produção teórica prática própria produzida a partir destes encontros, dando abrigo e difusão ética a ideias, conceitos, modalidades de encontro e ferramentas que tem começado a repercutir a nível europeu. A escolha de ter uma editora ética, de livre acesso e não comercial, mas ao mesmo tempo rigorosa do ponto de vista científico, tem dado a possibilidade a jovem ativistas e pesquisadores de poder relatar experiências, pesquisas e pontos de vista teórico, por meio de uma lente de responsabilidade social do

conhecimento e da produção de conhecimento.

Podemos dizer que a partir do 11º Congresso Internacional da Rede Unida, em Fortaleza, este espaço de encontro internacional tem entrado nas agendas de vários parceiros não somente italianos, mas europeus. Tem-se, desde então, começado a estruturar de forma mais clara uma rede de cooperação mediterrânea e da América do Sul, onde do lado europeu há a consolidada relação entre redes italianas, espanholas e portuguesas. Estas redes continuam se consolidando e o 12º Congresso Internacional da Rede Unida tornou-se já um momento de encontro para discutir projetos de cooperação Europa/Brasil, mas também entre os parceiros europeus. De fato, foi em Campo Grande que definimos um projeto de formação em saúde envolvendo Itália, Espanha, Portugal, Grécia e França para ser apresentado no edital do Erasmus+.

Agora, as expectativas são a respeito do encontro de Manaus, nesta época política difícil tanto na Itália quanto no Brasil. O próximo Congresso da Rede Unida será, por certo, um lugar de encontro onde será possível amalgamar o que temos construído até agora

e, ao mesmo tempo, um espaço que nos permita refletir de forma coletiva sobre o contexto e as necessidades em termos de conhecimento, ações e estratégias de enfrentamento. Dentro da Rede Italiana, vários jovens profissionais têm se mobilizados com o intento de participar do congresso. Para muitos deles será o primeiro contato direto com o Brasil, com o SUS e com a atenção primária, tendo a expectativa de que o Congresso da Rede Unida possa ser um espaço de formação, motivação e inspiração para os futuros profissionais, que possam se juntar, se iluminar, uns com os outros nessa época sombria, e entender como a globalização não somente como à globalização dos problemas, dos fatores de risco à saúde, dos determinantes estruturais, mas também a globalização do ativismo, da produção de pensamento crítico de conhecimento e de aprendizagem significativo.

Como sempre, as expectativas para o Congresso da Rede Unida são altas. Nesse 13º Congresso no Amazonas são ainda maiores, mas sabemos que como sempre os resultados serão melhores que as expectativas... então #vamospronorte.

Ardigò Martino,

(Medico Especialista em Higiene e Medicina Preventiva, Bologna, Italia.

E-mail: ardigò.martino@gmail.com)